

A construção de sentidos na transição democrática: Estudo de caso da arena digital nas eleições departamentais de La Paz (Bolívia) em 2021

Héctor Solano Chavarría (Costa Rica)¹, Ergon Cugler de Moraes Silva (Brasil)²

1. Introdução

Em seu emblemático trabalho sobre o nacional-popular na Bolívia, René Zavaleta Mercado (1986) caracterizou a crise “como um momento anômalo na vida de uma sociedade (...) uma hora em que as coisas não se apresentam como no cotidiano e sim apresentam-se como realmente são”. Esta caracterização parece ser consistente com a situação atual da Bolívia. A violência do golpe de estado de novembro de 2019 - cujo saldo inclui massacres, apoio a grupos paramilitares e violência de órgãos de segurança do Estado (GIEI-CIDH, 2021), revelou a validade e / ou naturalização de sentidos e noções que até recentemente pareciam banidos do jargão político boliviano: razão totalitária³, racismo, discriminação

1 Possui Graduação em Ciência Política pela Universidade da Costa Rica e Mestrado em Direitos Humanos pela Universidade Nacional de Lanús (UNLa) da Argentina. Experiência como assessor de campanha e estrategista político na Costa Rica, Argentina, Bolívia, Equador e Venezuela. Ex-assessor legislativo e pesquisador do Programa de Análise da Construção de Sentidos em Plataformas Digitais (PAC), vinculado ao Instituto de Cultura e Comunicação (ICC) da UNLa. Email: hectorso86@gmail.com

2 Pós-Graduando do curso de “Desafíos y Posibilidades en los Estudios Transnacionales e Interdisciplinarios” do Consórcio Internacional da Universidade de São Paulo (Brasil) com Universidad de Buenos Aires (Argentina), Universidad Nacional Autónoma de México (México), Universitat de Barcelona e Universidad Complutense de Madrid (España). Graduando em Gestão de Políticas Públicas da EACH-USP e membro da Comissão da Agenda 2030 da ONU para São Paulo. Email: ergon@usp.br

3 A noção de “totalitarismo” é utilizada a partir da definição de Pilar Calveiro, que a entende como uma “construção política” (exercício-identitário) a partir da qual se estruturam vários campos de significados tendendo a construir legitimidade a partir do uso da violência e de facto. meios, em face de outros que são considerados uma ameaça aos valores fundadores da sociedade e que, portanto, devem ser anulados ou exterminados. O totalitarismo supõe assim uma anulação enquanto tal da política, na medida em que supõe o despojamento de certos

e legitimação de vias de fato, para citar alguns. Foi nesse contexto que se realizaram os processos eleitorais de outubro de 2020 e os subnacionais de 2021. Este artigo centra-se na análise destes últimos - especificamente, a eleição para governador do departamento⁴ de La Paz.

O processo eleitoral subnacional de março e abril de 2021 foi o primeiro realizado após a retomada da democracia, seguido da vitória eleitoral de Luis Arce Catacora - atual presidente - na eleição de 18 de outubro de 2020. No total, estiveram em disputa os 9 governos e 336 prefeituras, incluindo cargos executivos, como legislaturas e câmaras municipais. Os resultados em escala nacional expressam o paradoxo intrínseco à política eleitoral boliviana: embora em termos absolutos o MAS-IPSP (partido do presidente Arce e do ex-presidente Evo Morales) tenha conquistado a vitória com 71% das prefeituras e 33% dos governos, a oposição variada a dito projeto político, conquistou os lugares mais importantes: o chamado "eixo central" (os departamentos de La Paz, Cochabamba e Santa Cruz). De fato, figuras como ex-autoridades do regime de fato foram vencedoras em várias dessas demarcações, como é o caso de Luis Fernando Camacho, Manfred Reyes e Iván Arias. Também foram vencedoras as figuras que participaram ativamente da resistência ao golpe, mas que "concorreram" fora do MAS-IPSP, como é o caso da prefeita da cidade de El Alto, Eva Copa.

Foi esta circunstância que tornou particular a eleição departamental de La Paz. A eleição para o cargo de governador não foi uma eleição enquadrada em chave esquerda-direita, mas sim - especialmente o segundo turno eleitoral - entre duas opções que

sujeitos de sua condição como tal, em bases que expressam a totalização do Estado por grupos sociais particulares. O estado, portanto, perde o status autônomo. Véase Calveiro, 2012.

⁴ Vale citar que a Constituição da Bolívia delimita departamentos de forma similar aos estados brasileiros. Assim sendo, existe o Estado Plurinacional via Governo Federal, os Governos Departamentais e os Governos Municipais, Alcaldías (Prefeituras). La Paz é tanto município quanto departamento - tal como São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil).

faziam parte do campo anti-golpe: Franklin Flores, do MAS-IPSP, e Santos Quispe, do grupo Jallalla⁵. No primeiro turno, concorreu um candidato que fazia parte do então regime totalitário, Rafael “Tata” Quispe, ex-deputado e diretor do fundo de desenvolvimento indígena (2020). No primeiro turno, realizado em 7 de março, Flores venceu uma diferença maior de 15 pontos sobre o segundo colocado, Santos Quispe, mas faltou 0,3% para obter os 40% necessários para obter a vitória - segundo a regra eleitoral. No segundo turno, Santos Quispe venceu com 55,23%, ante 44,77% do candidato do MAS-IPSP.

Este artigo busca analisar a disputa de sentidos ao longo do processo eleitoral, na arena digital. A análise foi organizada a partir de categorias extraídas da análise empírica do comportamento dos candidatos na rede social Facebook, a fim de identificar as diversas operações e giros discursivos implementados por cada um dos candidatos. As categorias selecionadas foram as seguintes: democracia, racismo e Whipala⁶. No final do artigo, as conclusões do trabalho são apresentadas à luz das reflexões mais gerais sobre a crise de sentidos pela qual a Bolívia está passando, desde o colapso institucional de novembro de 2019 até hoje.

2. Metodologia

Esta análise contempla as publicações no período de 1º de fevereiro a 11 de abril dos três candidatos: Franklin Flores (MAS-

5 O grupo Jallalla é um grupo pertencente ao parlamentar departamental Leopoldo Chui. Chui ofereceu a sigla de seu partido à referência histórica indianista, Felipe Quispe Huanca (el Mallku), figura central na compreensão das revoltas populares do início do século 21 na Bolívia e que constituíam condição de possibilidade para a ascensão de Evo Morales (2005). Embora os confrontos entre El Mallku e os governos do MAS-IPSP sejam bem conhecidos, Quispe foi uma figura-chave na recuperação da democracia em 2020, tanto que chegou a convocar o voto de Luis Arce-David Choquehuanca nas eleições gerais de 2020. No exercício de sua candidatura a governador, Quispe morreu de infarto no final de janeiro de 2021, o que possibilitou a candidatura de seu filho, Santos, até então desconhecido.

6 Whipala é símbolo de resistência e reafirmação dos povos originários dos Andes. Para os quíchuas e aimarás, a Wiphala é a expressão do pensamento filosófico andino. Neste sentido, a expressão Whipala carrega simbologia expressiva especialmente no debate racial boliviano.

IPSP), Santos Quispe (Jallalla) e Rafael “Tata” Quispe (MDS). Conforme indicado, foram selecionadas 3 palavras-chave: "democracia", "racismo", "Whipala", todas consideradas centrais no debate público em torno das eleições. A busca foi realizada por meio do mecanismo de palavras-chave do Facebook, observando se o resultado correspondia à publicação do candidato ou a um comentário dentro da publicação, filtrando apenas as publicações dos candidatos que cumpriam o critério de correspondência. A partir das análises quantitativas e qualitativas, estabeleceram-se relações entre os referidos achados e os eixos ou significados posicionados por cada um dos candidatos. Vale citar que ambos os autores estiveram presentes no contexto das eleições departamentais de La Paz, sendo portanto uma discussão complementada por percepções empíricas e in-loco - mas assim explicitadas, além da coleta objetiva.

3. Resultados

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa. A apresentação foi organizada por cada uma das categorias, apresentando o panorama geral das publicações e as reações dos candidatos.

3.1. Democracia

A democracia é um tema central no debate político boliviano, dado o contexto de relevância do golpe de Estado de 2019. Os três candidatos têm publicações sobre o tema, sendo o candidato do MAS-IPSP, Franklin Flores, que mais concentra, com 9. Tata Quispe, embora dos três, seja o que tem menos publicações, é ele quem tem mais reações e compartilhamentos.

Tabela 1. Publicações com a palavra “Democracia” dos candidatos (1/2/2021-11/4/2021)

	Franklin Flores (MAS-IPSP)	Santo Quispe (Jallalla)	Tata Quispe (MDS)	Total de los Candidatos
Total de Publicações	09	06	02	17
Total de Reações	6.351	3.986	20.209	30.546
<u>Média das Reações</u>	706	664	10.105	1.797
Reações: Curti	5.232	3.001	7.500	15.733
Reações: Amei	609	534	169	1.312
Reações: Força	71	70	60	201
Reações: Haha	256	222	1.313	1.791
Reações: Uau	03	83	800	886
Reações: Triste	156	14	7.477	7.647
Reações: Grr	24	62	2.890	2.976
Total de Comentários	662	1.951	1.965	4.578
<u>Média de Comentários</u>	74	325	983	269
Total de Compartilhamentos	2.134	2.337	1.890	6.361
<u>Média de Compartilhamentos</u>	237	390	945	374

Fonte: Elaboração própria

A análise das publicações revela duas controvérsias em torno do problema da democracia. Ambos, no entanto, foram estruturados a partir do mesmo lugar epistêmico: a unidade.

No caso do candidato do MAS-IPSP, Franklin Flores, a defesa da democracia foi levantada no sentido de promover a unidade das pessoas que vivem no departamento, em face da ameaça representada pelos golpistas. Do ponto de vista da estratégia eleitoral de Flores, no caso do primeiro turno, posicionar o dilema democracia vs. golpismo foi fundamental na perspectiva de construir um antagonismo com a figura de Tata Quispe, na medida em que este fosse funcional ao objetivo de atrair o “voto útil” dos eleitores de Jallalla, especificamente na cidade de El Alto. Esse foi justamente o calcanhar de Aquiles do MAS-IPSP na etapa do

segundo turno, uma vez que o rival Santos Quispe teve uma posição ambígua diante do golpe. As publicações de Flores nesse período revelam uma tentativa de vincular Santos Quispe aos golpistas, por meio de operações destinadas a estabelecer a existência de supostos vínculos entre o referido candidato e certas figuras do regime de fato. “Os golpistas devem estar nas prisões, não nas cédulas eleitorais”, foi um dos slogans mais recorrentes no discurso de Flores, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Na verdade, um dos locais com maior número de visualizações deste candidato foi o depoimento de Abigail Placencio, sobrevivente do massacre de Senkata.

Tata Quispe e Santos Quispe, por sua vez, articularam discursos sobre democracia, antes, na narrativa de propor aos eleitores a “unidade contra os masistas”. O “masismo”, em parte devido à herança do campo de significados derivado do golpe, foi construído como um fator gerador de “divisão” entre bolivianos e La Paz. Esses tipos de cargos foram acompanhados de operações destinadas a fomentar a desconfiança no sistema eleitoral, por meio de denúncias de “fraude”. O discurso da “fraude”, aliás, foi um dos eixos que em 2019 gerou condições para a revolta cívico-policial que levou ao golpe contra Evo Morales. Ambos os candidatos fizeram essas reclamações no final do primeiro turno. “Quero a unidade de todo o departamento”, “Não é bom brigar entre irmãos” e “não existe justiça” foram alguns dos lugares-comuns posicionados por Tata Quispe e Santos Quispe durante as chamadas “vigílias” que eles se organizaram diante da autoridade eleitoral.

3.2. Racismo e Whipala

Para efeito da análise, as categorias Wiphala e racismo foram integradas, uma vez que ambas as noções fazem parte do mesmo campo semântico. Vários autores como Félix (2007), Postero (2020) e Brown (2021), entre outros, documentam não só a existência de um “racismo estrutural” que está enraizado na construção e desenvolvimento do Estado na Bolívia, mas como o racismo, bem documentado por Eterno (2021), por sua vez, foi uma

das motivações centrais para o golpe ocorrido em novembro de 2019.

Não é por acaso, portanto, que os três candidatos sejam do mundo aimará ou que, da mesma forma, várias posições deles tenham sinalizado para esse campo de visões e significados (uso da linguagem em debates, vestimentas, símbolos, entre outros). Chama a atenção, como se pode verificar nas Tabelas 2 e 3, que a Tata Quispe, porém, não registra publicações em suas redes com esses elementos, diferente de Santos Quispe e Franklin Flores:

Tabela 2. Publicações com a palavra “Racismo” dos candidatos (1/2/2021-11/4/2021)

	Franklin Flores (MAS-IPSP)	Santos Quispe (Jallalla)	Tata Quispe (MDS)	Total de los Candidatos
Total de Publicações	01	11	00	12
Total de Reações	914	10.266	00	11.180
<u>Média das Reações</u>	914	933	00	932
Reações: Curti	641	7.686	00	8.327
Reações: Amei	30	1.371	00	1.401
Reações: Força	04	312	00	316
Reações: Haha	83	777	00	860
Reações: Uau	00	43	00	43
Reações: Triste	153	27	00	180
Reações: Grr	03	50	00	53
Total de Comentários	127	4.983	00	5.110
<u>Média de Comentários</u>	127	453	00	426
Total de Compartilhamentos	414	6.744	00	7.158
<u>Média de Compartilhamentos</u>	414	613	00	597

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3. Publicações com a palavra “Wiphala” dos candidatos (1/2/2021-11/4/2021)

	Franklin Flores (MAS-IPSP)	Santos Quispe (Jallalla)	Tata Quispe (MDS)	Total de los Candidatos
Total de Publicações	06	04	00	10
Total de Reações	7.711	1.918	00	9.629
<u>Média das Reações</u>	1.285	480	00	963
Reações: Curti	5.220	1.486	00	6.706
Reações: Amei	759	261	00	1.020
Reações: Força	70	50	00	120
Reações: Haha	1.534	86	00	1.620
Reações: Uau	35	06	00	41
Reações: Triste	07	04	00	11
Reações: Grr	86	25	00	111
Total de Comentários	1.625	583	00	2.208
<u>Média de Comentários</u>	271	146	00	221
Total de Compartilhamentos	2.514	902	00	3.416
<u>Média de Compartilhamentos</u>	419	226	00	342

Fonte: Elaboração própria

Os três candidatos, direta ou indiretamente, posicionaram sentidos em torno dessas categorias. No caso de Tata Quispe, vale destacar, por exemplo, sua alusão ao fato de que “nós aimarás não temos ódio”, como parte de sua estratégia de caracterizar o “masismo” na agenda como um agente que potencializa divisões entre o povo. Além disso, o slogan de Santos Quispe, “nem esquerda nem direita”, implementado a partir do segundo turno, homenageou desde o simbólico a este campo de forças. Em ambos os casos, foi uma encenação de um “indigenismo” de certo modo essencialista, tendendo a problematizar a existência de uma comunidade imaginária em oposição à alteridade representada pelo MAS-IPSP. “os massistas são o outro”, infere-se tacitamente de suas posições.

Flores, embora também fosse recorrente no uso de Wiphala e nas denúncias de racismo, o fazia de outro lugar. Sua estratégia visava gerar uma polarização em chave binária entre os golpistas e os defensores da democracia, por meio de uma interpretação do "indígena" que o homologasse com os valores de seu projeto eleitoral. Assim, do discurso de campanha de Flores, votar no MAS-IPSP e reivindicar "o que é indígena" eram noções equivalentes. Isso se reflete nas publicações com apelos à mãe terra, usando poncho e chapéu, a aparição da mãe em uma pintura, voltando às raízes e nas publicações nas quais ele aparece acompanhado do vice-presidente do estado, David Choquehuanca, nas margens do Lago Titicaca. Seus jingles de campanha, tanto para o primeiro quanto para o segundo turno, também eram abundantes no uso de termos e símbolos aimarás. Flores inclusive ficou conhecido como "Franklin Pankhara", uma tradução literal para o aimará "flores".

4. Considerações Finais

A eleição subnacional ocorrida em 2021 foi a primeira realizada no contexto da recuperação da democracia na Bolívia, após o impasse institucional causado pelo golpe de Estado de 2019. As implicações disso, evidenciadas ao longo deste trabalho, mais para além das especificidades do caso, dá conta de um campo de significados que, no caso da arena digital, revelou as duas visões que sobre o presente e o futuro do Estado e da sociedade boliviana disputam a hegemonia em torno do senso comum: sobre de um lado, um olhar que entende não só que não houve golpe, mas também insiste em caracterizar um determinado setor da sociedade (no caso, "os masistas") como outro que requer ser despojado de qualquer possibilidade de acesso ao institucional potência; e, por outro, um olhar que entende que é condição para o pleno restabelecimento da democracia impedir o acesso dos autores dos massacres a esses espaços. Para além dos resultados pontuais - que para o caso específico que nos interessa, no departamento de La Paz relatam uma vitória eleitoral de uma força que ecleticamente se colocou em termos ambíguos diante de ambas

as visões (a candidatura de Santos Quispe) -, a a disputa de significados dá conta de um empate que parece não ter perspectiva de resolução no curto prazo.

É assim que se naturaliza o desconhecimento das regras democrático-institucionais dos candidatos (a suposta “fraude”) ou dos discursos que visam a anulação da posição de força e a legitimidade de uma alteridade considerada ameaçadora (“os masistas”), São expressões do longo caminho a percorrer em termos da necessária reconciliação que se impõe na Bolívia. Desmontar esses nós de sentido é condição para levantar com seriedade e esperança a perspectiva da democracia no país.

Pensar em democratizar a Bolívia, como evidenciado neste trabalho, é um desafio que vai além da mera organização de eventos eleitorais. Requer um trabalho que, como sociedade, tenda a recolocar a política em primeiro plano, bem como a restituição do Estado em seu papel e legitimidade na hora de agregar interesses e demandas, por mais contraditórios que sejam. Como desnaturar o racismo e a discriminação? Como institucionalizar o institucional, vale a redundância? As condições políticas e simbólicas que então permitiram a violência que levou ao golpe de estado estão desatualizadas? São perguntas cujas respostas podem ser muito diversas, mas a verdade é que não são totalmente lisonjeiras. Ou pelo menos não, por enquanto.

5. Referências

CALVEIRO, Pilar. **Violencias de estado: la guerra terrorista y la guerra contra el crimen organizado como medios de control global.** México, Siglo XXI Editores. 2012.

ETERNO, Ernesto. **La contraofensiva imperial, golpe de estado en Bolivia:** anatomía de la violencia y el saqueo. La Paz, Bolivia. 2021.

FÉLIX, Gloria Alicia Caudillo. **De la resistencia a la toma del poder:** El discurso de Evo Morales ante el Congreso. Perspectivas, São Paulo, v. 32,, p. 183-201. 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/download/984/846/2738>. Acesso em 05 set. 2021.

POSERO, Nancy. **¿Estado indígena? Raza, política y performance en el Estado Plurinacional de Bolivia.** La Paz, Bolivia, Plural editores. 2020.

PROLAM-USP DEBATE [BROWN, Roxana Pérez del Castillo; LÓPEZ, Freddy Bobaryn; SILVA, Ergon Cugler de Moraes]. **Eleições Andinas: Bolívia, Equador e Peru:** Mesas redondas sobre as eleições locais na Bolívia e as eleições presidenciais no Equador e no Peru. Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kuZIXaYYFbQ>. Acesso em 05 set. 2021.

ZAVALETA MERCADO, René. **Lo nacional-popular en Bolivia.** México, Siglo XXI Editores. 1986.